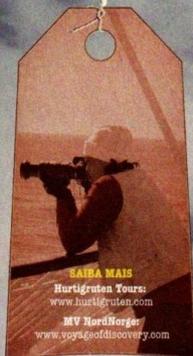


VIAGENS INCRÍVEIS



ANTÁRTICA

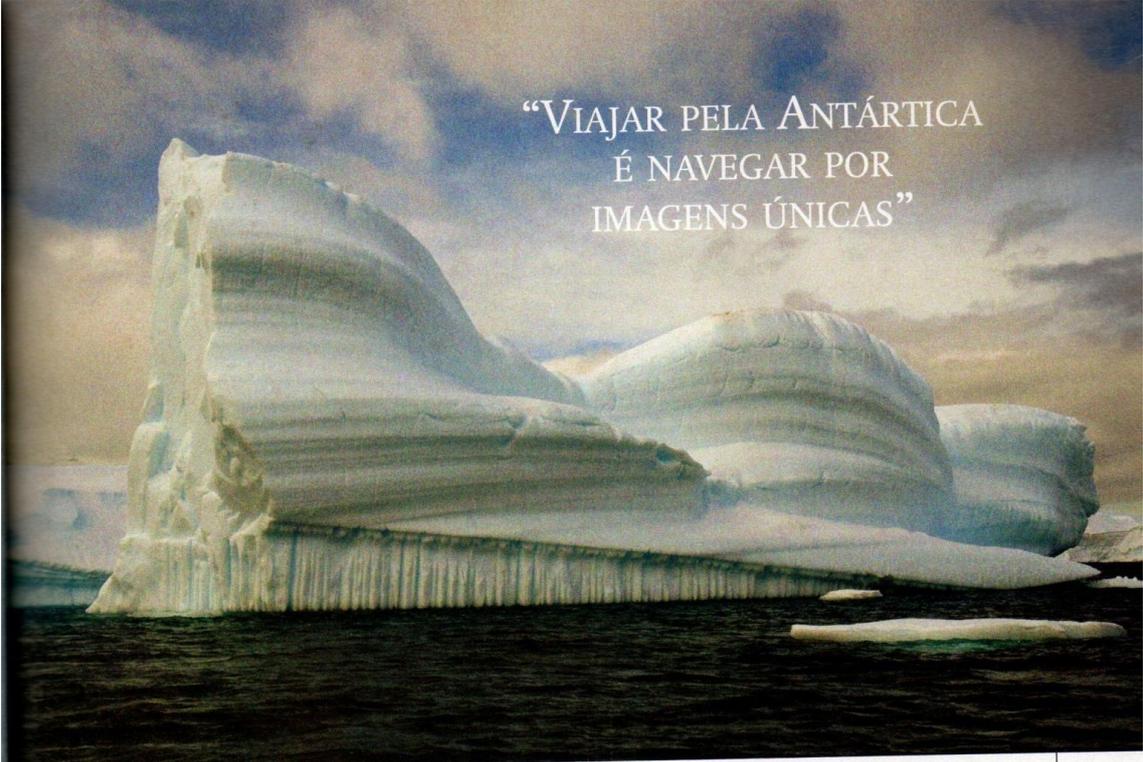
por Liana John



Atravessar o temido Estreito Drake e pisar no continente antártico ou nas tantas ilhas famosas daquela região – Ilha Elefante, Geórgia do Sul, Shetlands do Sul – é tomar emprestada uma pequena parte da história de pessoas extraordinárias, que ali viveram um tempo de conquistas. É respirar o ar gelado e imaginar – com a ajuda realista do frio na pele – tudo o que passaram aqueles homens, nas suas tentativas de atingir o Pólo Sul ou explorar o território hostil.

Entre eles, o mais admirado é Sir Ernest Henry Shackleton, o comandante do navio *Endurance*. Shackleton não foi o primeiro a cruzar o Círculo Polar Antártico, isso foi feito por James Cook, em 1772. Shackleton também não foi o primeiro a chegar ao Pólo Sul, apesar de ter tentado diversas vezes, desde 1902. Essa foi uma conquista do norueguês Roald Amundsen, obtida 35 dias antes do inglês Robert Scott, em 14 de dezembro de 1911. Shackleton nem conseguiu realizar a façanha a que se propôs – atravessar a pé o continente antártico – e, no entanto, conta com uma legião de fãs dispostos a sacudir num barco, através do pior mar do globo, só para visitar seu túmulo, na Geórgia do Sul, ou refazer algum trecho de seu extraordinário percurso. Por quê? Ele escreveu uma história ímpar de solidariedade e liderança, ao cumprir o compromisso de não perder nenhum de seus 23 homens, após a perda do barco *Endurance* para o gelo. Shackleton e seus homens sobreviveram dois anos com recursos mínimos até conseguir buscar resgate numa estação baleeira norueguesa.

Com seus 13,6 milhões de quilômetros quadrados, a Antártica é uma terra dos extremos climáticos, aonde tempes-



“VIAJAR PELA ANTÁRTICA
É NAVEGAR POR
IMAGENS ÚNICAS”

FOTOS: JAIMÉ BÓRQUEZ

tades chegam sem aviso e derrubam os termômetros abaixo dos 50 graus negativos, muito abaixo do frio mais frio do Ártico. A Antártica é também a região mais seca, onde as precipitações (de neve) são inferiores a 50 mm por ano, duas vezes menos do que as chuvas do Saara. Contraditoriamente, o continente concentra 90% do gelo e 68% do volume de água doce do mundo. A diferença com os desertos quentes é a evaporação, mínima: quase toda neve que cai, acumula, transformando-se depois em gelo.

Em resumo, é um ambiente tão agressivo, que em seu coração só vivem líquens, musgos e microorganismos. Todo o resto da flora e da fauna antártica nasce, vive e morre

na zona costeira e tem sua vida intimamente ligada ao oceano. O único animal que ousa se reproduzir no interior do continente — e no inverno — é o pingüim imperador. Que só tem êxito graças à ‘importação’ de alimento do mar e a uma estratégia social — em que uns cuidam dos outros e todos juntos se mantêm aquecidos.

“E o que você foi fazer na Antártica? Morrer congelada?”

A pergunta é inevitavelmente repetida. Uma pergunta difícil de responder sem beirar o exagero. Uma viagem à Antártica, a rigor, é para se comentar em silêncio. Como em silêncio admiram suas paisagens os turistas, que têm o privilégio de chegar até lá. Como em silêncio ficamos todos ao encarar o primeiro iceberg de frente, sentindo o hálito gelado

do gigante flutuante.

Viajar pela Antártica é navegar por imagens únicas, de um branco de todos os tons e milhares de formas. Que jamais se repetirão, porque feitas de gelo, derretendo sempre diferente, com texturas mutantes, eventualmente emolduradas pelo balé aéreo dos albatrozes e petréis. E tudo sob uma luz que pede contemplação, ao contrário do nosso devassado sol tropical, que à natureza expõe sem nuances.

Seria de imaginar que um ambiente assim, ‘vazio’, composto apenas de um desfilar de paisagens, seja cansativo. Mas, não. A ausência de cores fortes é preenchida pelo excesso de histórias e desafios. Embora o pólo magnético da Terra seja o Norte, para onde os imãs convergem, é para o Pólo Sul que se voltam os aventureiros.

A estação de visitas na Antártica coincide com o período em que a camada de ozônio está mais fina, portanto não dispense um bom filtro solar! Óculos de sol também são básicos, de preferência com lentes anti embaçantes. O reflexo do sol no branco dos icebergs e montanhas de neve pode até causar cegueira temporária, cuidado! Se vai visitar colônia de pingüins, inclua um cachecol perfumado na mala. As aves são simpaticísimas, mas têm um ‘cheirinho’...